



**Assessoria à Implementação de Propostas de  
Políticas Públicas de Fomento ao  
Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional  
nos Territórios do Estado de São Paulo**

**Mapeamento técnico para a região de articuladores  
de Franca**

**SUMÁRIO EXECUTIVO**

Franca, 08 de janeiro de 2021

## SUMÁRIO EXECUTIVO

### 1. Introdução

Este documento refere-se à primeira etapa do projeto conduzido em conjunto pelo **SEBRAE-SP** e a **Fundação Getulio Vargas – FGV** que tem como objetivo promover a discussão e implementação de Políticas Públicas de Fomento ao Empreendedorismo nos Territórios do Estado de São Paulo. Para a implementação deste projeto o Estado de São Paulo foi dividido em 28 regiões<sup>1</sup>, conforme apresentado a seguir, com destaque para a região de Franca, objeto deste documento.



**Figura 1: Divisão regional do projeto**

Nesta etapa é apresentado o **Mapeamento Técnico da Região de Franca**, o qual objetiva fornecer informações relevantes para construção de agenda de ação conjunta e sugestões de formulação e implementação de políticas públicas ligadas a sete temas principais:

- ▣ Desenvolvimento Local e Regional;
- ▣ Compras Governamentais e da Agricultura familiar;
- ▣ Agentes de Desenvolvimento;
- ▣ Desburocratização e Melhoria do Ambiente de Negócios;
- ▣ Inovação no Setor Público e Economia Criativa;
- ▣ Legislações de Desburocratização e Fortalecimento das Micro e Pequenas Empresas; e
- ▣ Associativismo e Cooperativismo.

O diagnóstico conta com a descrição detalhada sobre três dimensões de análise. Cada uma delas se alinha a questões referentes às sete diretrizes acima mencionadas:

- ▣ **Dimensão social:** compreende dados de demografia, educação, saúde, assistência social e índices de desenvolvimento humano;
- ▣ **Dimensão econômica:** contempla dados regionais sobre o Produto Interno Bruto (PIB), as vocações econômicas e o setor agropecuário; e
- ▣ **Dimensão institucional:** abrange dados fiscais recentes, o cenário de consórcios intermunicipais e de instrumentos de

<sup>1</sup> As Regiões de Articuladores correspondem aos conjuntos de municípios que formam as áreas de atuação

e de aplicação dos Planos de Ação desenvolvidos no âmbito deste Projeto.



planejamento, bem como dados sobre inclusão produtiva, associativismo e cooperativismo e compras governamentais.

As fontes utilizadas consistem, principalmente, das versões mais recentes de bancos de dados públicos como os mantidos por: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Ministério da Economia, Ministério do Desenvolvimento Social, Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Receita Federal, entre outros. Para tópicos específicos, como inclusão produtiva, associativismo e cooperativismo e compras governamentais, foram utilizados dados coletados em pesquisa primária realizada conjuntamente pela equipe especializada do SEBRAE-SP e a equipe técnica da FGV junto a uma amostra de municípios do estado de São Paulo.

Assim, a aproximação analítica com a região foi realizada com metodologia coerente com a proposta discutida com o SEBRAE-SP, visando a produzir um diagnóstico regional capaz de direcionar a formação da agenda de políticas e a formulação do plano de ação que será aplicado posteriormente no decorrer do projeto.

## **2. A dimensão social**

### **2.1 Características demográficas**

A região de Franca ocupa a 17ª posição entre as 28 regiões do Estado de São Paulo em

relação à população total, ficando entre Araraquara e Araçatuba. A região possui um total de 780.684 habitantes, representando 1,7% da população total do estado. Pode-se dividir a região em termos de população em 3 categorias: i) Acima de 300 mil habitantes, que inclui apenas a cidade de Franca, lar de 45,24% da população total da região; ii) Entre 40 e 70 mil habitantes, que inclui os municípios de Batatais, São Joaquim da Barra, Orlândia e Ituverava, responsáveis por 25,65% da população da região. ii) Municípios com população menor que 40 mil habitantes, categoria essa em que se encontram os outros 18 municípios da região e que responde pelos 29,11% restantes da população da região.

Em termos da estrutura etária, verifica-se distribuição assemelhada na comparação região-estado, com a maior parte da população sendo composta por pessoas entre 25 e 45 anos de idade. A diferença é mais notória quando se olha para a estrutura etária das mulheres. A região de Franca possui proporcionalmente um número ligeiramente maior de crianças do sexo feminino (abaixo de 15 anos de idade), e menos mulheres entre 30 e 50 que o Estado de São Paulo como um todo.

Com relação a razão de sexo, a região de Franca, quando comparada com as demais regiões do Estado de São Paulo, é a 18ª no ranqueamento segundo razão de sexos. Para



cada 100 mulheres, a região possui 97,38 homens. Este número é quase idêntico a média das demais regiões do estado, que é de 97,30 homens para cada 100 mulheres.

A respeito da taxa de fecundidade regional, a região de Franca ocupa a 14ª posição entre as regiões analisadas, com um valor de 1,6, coerente com o crescimento demográfico mediano e perfil etário observado na região. Vale lembrar que este indicador está abaixo do índice de reposição populacional, que é de 2,1.

Por fim, sobre a mortalidade, a taxa bruta (TBM) regional sofre impacto da maior presença de populações mais envelhecidas na região, o que contribui para que a TBM aferida se situe no patamar de 8,1 óbitos/1.000 habitantes para homens e 6,6 óbitos/1.000 habitantes para mulheres. Ambas as taxas são maiores ao observado no conjunto do estado.

Todos esses indicadores ajudam a delinear as principais características demográficas da região de Franca, tarefa diagnóstica essencial e que precede o desenho e a implementação de políticas públicas a serem regionalmente customizadas.

## **2.2 Características educacionais**

A primeira análise consiste no número de matrículas por docente (indicativo de sobrecarga do sistema educacional). A esse

respeito, a região apresenta números similares ao do restante do estado em todos os níveis. Pode-se caracterizar a região como um local dependente do ensino público, principalmente no ensino fundamental e médio. Por sua vez, o ensino infantil é razoavelmente bem dividido entre rede privada e pública.

Quanto ao IDEB, todos os municípios da região apresentaram notas abaixo da meta para os anos finais do ensino fundamental, frente aos números já elevados de 85% no estado. Essa diferença permanece significativa quando olhamos para o percentual de municípios que não atingiram a meta para os anos iniciais o ensino fundamental (56,5% contra 42,5% no estado). Para o ensino médio, esse padrão se altera, com 17% dos municípios da região de Franca não atingindo a meta estabelecida para o ensino médio, enquanto esse percentual é de 27% para o restante do estado. Vale ressaltar que a média da nota do IDEB para os municípios da região são ligeiramente menores que a média estadual para todos os níveis. É relevante que políticas educacionais possam se aprofundar nos motivos dessa diferença, uma vez que os anos iniciais o ensino fundamental são extremamente importantes para o desenvolvimento social e cognitivo das crianças.

Com relação ao ensino profissional, destaca-se o fato de que a modalidade predominante seja,

em termos de matrículas por docente, o curso concomitante ao ensino médio. As 24 instituições na região que ofertam cursos profissionalizantes estão localizadas nos municípios Batatais, Ituverava (1 instituição pública e 1 privada), Franca (2 públicas e 10 instituições privadas), Miguelópolis, Morro Agudo, Orlandia (1 pública em cada), Igarapava (2 públicas), e São Joaquim da Barra (2 instituições de ensino profissional públicas e 1 instituição privada).

Por fim, o ensino superior na região é significativamente dependente do setor privado e caracterizado por um número acima da média estadual de matriculados em cursos ligados à educação (45% ante 17% no estado). É interessante notar que a maior parte das matrículas são em curso a distância. Os 62.625 alunos matriculados em cursos nessa modalidade, correspondem a 10,8% do total de matriculados em cursos superior a distância em todo o Estado de São Paulo. Portanto, a região de Franca está entre as que mais aderiu a essa modalidade no estado, atrás apenas da capital do estado.

A região de Franca possui 10 instituições de ensino superior (3 públicas e 7 privadas), sendo 2 centros universitários, 1 universidade e 7 faculdades. É importante ressaltar que a cidade de Franca concentra 6 dessas instituições de ensino superior. As demais estão distribuídas

pelos municípios de Ituverava (2), Batatais e São Joaquim da Barra (1 instituição de ensino superior em cada município).

### **2.3 Características da área de saúde**

Os municípios da região de Franca são responsáveis por cerca de 2,0% (ou 1.731) do total de 86.020 de estabelecimentos de saúde disponíveis no Estado de São Paulo. Apesar de aparentemente pouco equipada, a região se mostra, na verdade, sobrerrepresentada quando tal participação é confrontada com a sua parcela na distribuição da população estadual.

Na comparação com o restante do estado, nota-se que há na região a ênfase na rede ambulatorial de atenção básica, que representa mais da metade dos estabelecimentos de saúde na região de Franca (54,3%). Tal participação se mostra superior ao índice estadual (33,0%). A região também possui 42,7% da sua rede de atendimento composta por ambulatorios de média complexidade, número significativamente menor do que o do restante do estado, 62,6%. Com relação às unidades ambulatoriais de atenção básica e de média complexidade vale ainda enfatizar que todas as 940 existentes na região, bem como os totais 28.428 presentes no estado, referem-



se majoritariamente a equipamentos das redes municipais de saúde.

De maneira geral, a região de Franca possui uma estrutura hospitalar em linha com a média do estado. Se, por um lado, apresenta uma presença da rede de atendimento ambulatorial de atenção básica à saúde maior que o observado no estado como um todo, e uma razão de leitos de internação hospitalar por habitante próximo a média estadual, por outro lado, observa-se uma deficiência em termos de leitos em UTI e disponibilidade de respiradores. Um ponto positivo é que na região de Franca essas deficiências são menores quando se faz a comparação apenas entre as redes públicas regional e estadual. Vale ressaltar que, de maneira geral, estes equipamentos estão concentrados na cidade de Franca, e, em menor escala, nos municípios de Batatais e São Joaquim da Barra.

Tanto o perfil de internação quanto as causas de óbito estão em consonância com o observado no restante do estado. Entre as causas de internação mais prevalentes estão "Gravidez, parto e puerpério", "Doenças do aparelho digestivo" e "Doenças do aparelho circulatório". Já as principais causas de morte são "Doenças do aparelho circulatório", "Neoplasmas (tumores)" e "Doenças do aparelho respiratório". Tanto internação quanto óbitos por motivos de acidentes e violência

apresentam incidências menor do que observado no Estado de São Paulo.

## **2.4 Características da Assistência Social**

A região de Franca apresenta volume considerável de equipamentos de serviços públicos, proporcional à representação populacional da região no estado de São Paulo. Embora a análise não explicitamente os efeitos da implementação das políticas públicas por esses aparelhos, é possível notar que a cobertura das políticas de assistência social na região é coerente. A região possui 29 Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e 9 Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), respondendo por cerca de 2,5% e 3%, respectivamente, do total de equipamentos disponíveis no Estado de São Paulo. A região não conta com unidades do Centro POP – Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – porém possui 276 Centros DIA de Referência para Pessoa com Deficiência – aproximadamente 3,4% do total estadual. Ainda assim, a região apresenta 54 Unidades de Acolhimento, equipamento público responsável pelo acolhimento institucional a indivíduos e famílias afastados temporariamente do núcleo familiar e/ou que se encontram em situação de abandono, ameaça ou violação de direitos. Vale destacar que a cobertura relativa de equipamentos na região – na faixa entre 1,8% e





3,4% - é proporcional com a fração da população paulista presente no território de Franca.

A região de Franca, no ano de 2020, possui o total de 59.059 famílias cadastradas no CadÚnico, representando 1,4% do total de 4.173.780 de famílias cadastradas no Estado de São Paulo. Por sua vez, ao analisarmos o percentual de famílias com rendimento per capita até R\$ 89,00 (extrema pobreza), a região possui 7,6% da sua população nessa faixa de renda. Assim, Franca possui um menor percentual de pessoas cadastradas no CadÚnico e em extrema pobreza que o observado no Estado de São Paulo. Considerando os municípios dessa região, é interessante perceber que Itirapuã ultrapassa os 33,2% da sua população na extrema pobreza. Comparado aos demais municípios do estado, Itirapuã está na 5ª posição segundo maiores percentuais de extrema pobreza. Por sua vez, São Joaquim da Barra tem apenas 1,6% da sua população em extrema pobreza, ocupando a 634ª colocação neste mesmo *ranking*. Outro ponto que vale ressaltar é o fato de que, dos municípios da região de Franca, 9 deles possuem extrema pobreza acima da média da região de 9,7%.

O perfil de famílias cadastradas no CadÚnico revela as formas de vulnerabilidades socioeconômicas vivenciadas nas regiões e

está diretamente relacionado com os objetivos e o grau de cobertura das políticas públicas e a estrutura econômica das regiões e do estado.

Com relação à transferência de renda pelo programa Bolsa Família (PBF), a região de Franca, possui 71.196 pessoas que recebem o auxílio, representando assim 1,5% do total do Estado de São Paulo. O valor despendido pelo programa na região é de R\$ 4.353.477,00, o que representa 1,6% do total do estado. Este montante, quando dividido pelo total de beneficiários do PBF, resulta em um valor de R\$ 61,15 por beneficiário, o que representa um valor per capita maior do que aquele pago no estado (R\$ 59,01).

Outra modalidade de transferência de renda que ganhou espaço em tempos recentes, devido à pandemia da COVID-19, foi o auxílio emergencial. São elegíveis ao programa aqueles indivíduos que se encontram desempregados durante a pandemia e aqueles já beneficiários do Bolsa Família. Com relação a este auxílio, Franca ocupa a 12ª posição no *ranking* de beneficiados pelo programa, com 8,7% da sua população recebendo a o auxílio emergencial.

Como consequência histórica da infraestrutura social disponível para a população, a região apresenta, tanto para o IDHM quanto para o IPRS, níveis levemente diferentes para as três

dimensões quando comparada à média estadual e às demais regiões de articuladores. De maneira geral, o IDHM é classificado como alto ou muito alto em todas as Regiões de Articuladores que compõem este projeto. No caso específico da Região de Franca pode-se auferir, que o IDHM está entre os menores do estado com destaque para o IDHM Longevidade que ocupa a 25ª colocação no ranqueamento regional. Em relação ao IPRS, é interessante notar que, quando se compara as médias municipais das demais regiões, a região de Franca ocupa nos *Rankings* de Educação, Longevidade e Renda, respectivamente, os 15ª, 9ª e 17ª posições.

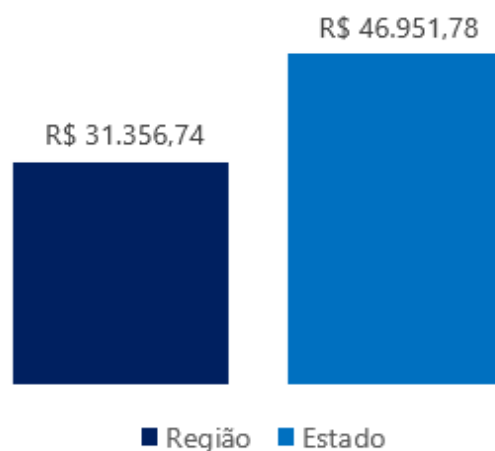
Quanto à classificação dos municípios por grupos de IPRS, existe concentração de municípios nos grupos “equitativos” e “em transição” apesar da população, em sua maioria, residir em municípios classificados como equitativos. Em contrapartida, ao se comparar com o estado, a população residente em municípios classificados como “vulneráveis” é relativamente baixa.

### 3. A dimensão econômica

#### 3.1 PIB regional

Em valores totais, o PIB da região de Franca, obtido por meio da soma de todos os municípios pertencentes à região, foi de R\$ 24,10 bilhões

em 2017, sendo que o PIB total do estado foi de R\$ 2,1 trilhões. Quando considerada a população total, observa-se que o PIB per capita é menor na região de Franca do que no estado. O PIB per capita de Franca corresponde a 66,8% do PIB per capita médio do estado, indicando que o desenvolvimento econômico da região é inferior ao verificado do restante do estado. Isto coloca a região de Franca como a 18ª com maior PIB *per capita* do estado, com seu valor correspondendo a 37% do PIB da região de Jundiáí, a mais rica segundo este indicador. Esta disparidade demonstra a distância, no sentido econômico, entre as regiões, o que leva ao entendimento preliminar de que há espaço significativo de melhora para a região objeto desta análise. De fato, tal análise corrobora os níveis de renda captados pelo IPRS da região e apresentados anteriormente





**Figura 2: PIB per capita na região de Franca em comparação com a média estadual**

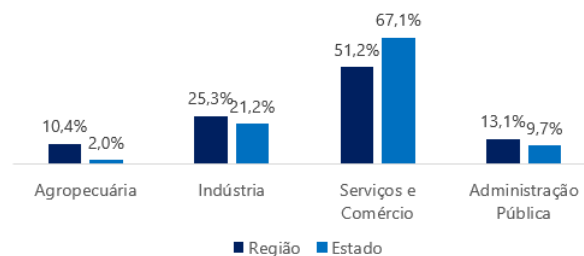
No comparativo entre os municípios pertencentes à região de Franca, verifica-se grande variabilidade entre o PIB per capita, com o município de Itirapuã possuindo PIB per capita correspondente a apenas 39% da média regional, enquanto Nuporanga apresenta uma razão de 229% em relação à média da região. Estes dados revelam a importância de políticas públicas que atentem para estas diferenças, restando claro que os desafios para determinados municípios são muito superiores que para outros.

Analisando a composição setorial do PIB, observamos que a região de Franca possui grande parte de sua economia relacionada a serviços e comércio, apesar do valor neste setor ser substancialmente inferior à média do estado. De forma geral, nota-se que existe pouca variabilidade na representatividade do setor de serviços e comércio entre as regiões. De qualquer forma, a região de Franca situa-se em um nível inferior no *ranking* regional, o que indica potencial para crescimento desse setor. De maneira preliminar, tendo em vista a necessidade de agregação de maiores informações para uma avaliação mais precisa, tem-se indícios de que demanda por serviços na região pode ser ampliada, o que seria

verificado em regiões com baixas representatividades deste setor no PIB regional.

Por sua vez, ao analisarmos o setor industrial da região, é possível observar que a região de Franca possui representatividade da indústria em sua economia próximo à média do restante do estado, sendo a região com a 12ª maior participação desse setor.

Por último vale ressaltar a proeminência do setor agropecuário na região (10% do PIB regional) quando comparado ao observado no restante do estado (2% do PIB estadual). Isso coloca a região de Franca como a 5ª com maior representatividade da agropecuária para o PIB regional e indica boa vocação para a agropecuária e seu papel chave para o desenvolvimento da economia regional.



**Figura 3: Composição do PIB setorial na região de Franca em comparação com o restante do Estado**

### 3.2 Perfil dos Estabelecimentos Formais

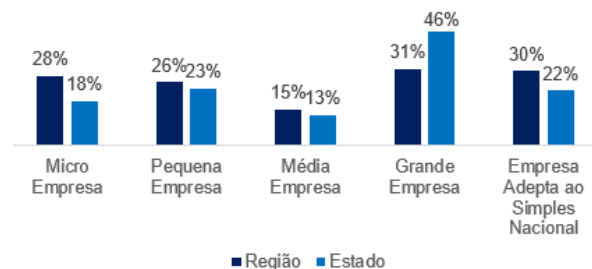
A região de Franca possui 21.937 empresas formalmente registradas, sendo englobadas

neste número todas as micro, pequenas, médias e grandes empresas, que representam 2,2% do total de empresas registradas no estado. Ao analisarmos a distribuição destas firmas, por porte, notamos que esta é similar em Franca ao restante do estado. Além do porte, é verificado que a adesão ao Simples Nacional é igualmente similar, uma vez que na região de Franca 59,0% das empresas estão incluídas neste regime de tributação, contra 57,0% no estado.

A partir da análise da natureza jurídica das empresas foi possível verificar a maior proeminência da classificação “pessoa física” em relação ao restante do Estado de São Paulo. Desse tipo de natureza jurídica fazem parte produtores rurais, o que condiz com os resultados verificados para o PIB setorial na região.

### 3.3 Vínculos empregatícios e rendimentos

Ao analisar os vínculos formais por porte de empresa na região de Franca e no restante do estado, verifica-se maior importância de microempresas na geração de vínculos empregatícios na região. A diferença é compensada nos níveis de emprego das grandes empresas, que, em média, empregam menos pessoas na região do que no conjunto do estado.



**Figura 4: Participação de vínculos formais por porte de empresa na região de Franca em comparação com o restante do Estado**

Conforme esperado, uma vez que há proeminência de empresas classificadas como “pessoa física”, a quantidade de vínculos para este tipo de natureza jurídica é igualmente diferente da média estadual. Nas demais naturezas jurídicas a distribuição de vínculos é similar na região ante o estado como um todo.

Analisando-se as 28 regiões do estado, verifica-se que a importância das micro e pequenas empresas (MPEs) para o número total de vínculos difere significativamente entre elas. No ranking deste indicador, observa-se que a região de Franca se encontra na 4ª colocação, com 54,0% dos vínculos formais de emprego relacionados à MPEs.

Além de analisar a quantidade de vínculos por porte e natureza jurídica, foi avaliado também o rendimento médio dos trabalhadores na região, estratificado por porte da empresa. O rendimento médio dos trabalhadores de Franca, independentemente do porte da empresa, é

consistentemente inferior à média estadual, o que está em linha com o resultado verificado para o PIB da região, igualmente inferior à média estadual. Quando analisados de forma agregada, os dados de renda revelam que os trabalhadores de Franca ganham o equivalente a 71,0% da média estadual, o que coloca a região na 22ª posição entre as regiões de articuladores segundo maiores rendimentos médios.

### **3.4 Formalidade e informalidade dos vínculos empregatícios**

No que tange à informalidade, apesar da ausência de informações detalhadas em nível municipal, é possível estimar que o número de pessoas atuando informalmente está em nível alto quando comparado às demais regiões do estado. Para cada 1.000 habitantes entre 15 e 65 anos há, em média, 324,9 vínculos formais (20ª maior média entre as regiões).

Um aspecto importante no processo de formalização da economia e de acesso do trabalhador ao sistema de seguridade social se refere aos microempreendedores individuais (MEIs). Para analisar a importância dos MEIs nas diferentes regiões do estado foi aferido o número total de registros ativos por região. Os resultados são apresentados de forma relativa à população em idade economicamente ativa (15 a 65 anos). A região possui 84,7 MEIs

registrados para cada grupo de 1.000 habitantes em idade economicamente ativa, sendo a região paulista com menor média. Esse resultado dá indícios de menor tendência empreendedora da região, uma vez que este tipo de modalidade jurídica é usualmente utilizado para pequenos negócios ou prestação de serviços.

A análise dos setores produtivos por meio do quociente locacional – calculado com base no número de vínculos formais por atividade produtiva – corrobora a avaliação de que a região possui vocação para a produção de calçados e agricultura. A fabricação de calçados e de artefatos de couro, é responsável por 12,9% do total de vínculos formais na região, mas por apenas 0,5% no conjunto do Estado de São Paulo. Padrão semelhante, embora em menor intensidade, se dá entre as PMEs, onde este setor tem peso maior nos vínculos empregatícios formais na região (13,6%) do que no estado (0,5%). Outra atividade relevante é a fabricação e refino de açúcar, cuja sobre-representação nos vínculos formais de Franca e região leva a um quociente locacional de 8,62, porém setor este que tem nula participação das MPE. Além disso, a agricultura é responsável por 1,5% dos vínculos na região. Quando analisados somente para as MPE, observa-se que um quociente locacional de 3,69, mostrando o quanto que a agricultura



desse porte se destaca na região em relação ao estado. Entre os 45.627 registros de MEIs, algumas atividades produtivas se destacam devido ao alto quociente locacional. Dentre as atividades proporcionalmente mais proeminentes na região, verifica-se a Fabricação de calçados e de artefatos de couro (19,88) e Fabricação de Produtos de Fumo (33,09). Em menor escala também se vê certo destaque para agricultura e pecuária.

### 3.5 Atividade agropecuária

Assim como observado no restante do Estado de São Paulo, a região de Franca apresenta predominância da agricultura familiar entre seus estabelecimentos. Tem-se que 54% dos produtores agropecuários da região comandam estabelecimentos pertencentes a tal grupo, apesar do índice ser inferior ao observado no conjunto do Estado de São Paulo (65%), o que coloca a região como a penúltima no ranking de participação de agricultura familiar. Nota-se, que esta participação é heterogênea entre os municípios da região, variando entre 29% em Sales Oliveira e 76% em Restinga 43% em Monte Azul e 67% em Viradouro.

A situação se altera ao olharmos para os estabelecimentos que participam do Pronamp. Do total de estabelecimentos agropecuários registrados nos municípios da região de Franca, 43% participam do programa, participação maior do que o patamar de 34% aferido no conjunto do Estado de São Paulo.

Embora a região de Franca se localize entre aquelas com menor participação da agricultura familiar nos estabelecimentos de produção agrícola no estado, o nível de associação entre os estabelecimentos agropecuários se apresenta acima daquele atribuído as demais regiões. Observa-se que 43% dos estabelecimentos pertencem a algum tipo de associação, número maior do que aquele existente no estado (34%). A maior parte dos estabelecimentos agrícolas de Franca conta com algum tipo de assistência técnica. Do total de estabelecimentos da região, 54,5%, recebem algum tipo de assistência técnica, o que corresponde a 3,6% da participação estadual, uma parcela significativa. Destes 54,5%, a maioria recorre a cooperativas ou a assessoria própria. É importante destacar a baixa participação da assessoria proveniente dos governos federal, estadual e municipal.

A análise do tipo de produção predominante na região oferece indícios sobre sua vocação

agrária e pode ser importante para a elaboração de políticas públicas de incentivo ao setor. É possível constatar que a produção “pecuária e criação de outros animais” é a atividade predominante com a participação de 39,4% apesar de estar abaixo da média estadual que é 51,8%. Porém, ao olhar-se a participação conjunta da produção de lavouras, permanentes ou temporárias, chega-se a uma proporção de pouco mais de 50% da produção total da região. Esse valor é substancialmente maior que a soma da participação das lavouras no estado, que é cerca de 33%.

### 3.6 Emprego e níveis de ocupação

Sobre a análise do nível de emprego no contexto pandêmico a situação no Estado de São Paulo é a seguinte: (i) aumento da taxa de desocupação, (ii) estabilidade na taxa de participação na força de trabalho (total de pessoas com 14 anos ou mais ocupadas ou desocupadas), (iii) redução no mês de julho de pessoas ocupadas afastadas do trabalho por conta do isolamento social, (iv) redução no mês de julho de pessoas ocupadas em trabalho remoto, (v) aumento do percentual de pessoas não ocupadas e que não estão procurando trabalho por causa da pandemia, (vi) redução da Taxa de Informalidade e (vii) impactos negativos no nível do rendimento efetivo das pessoas ocupadas.

Na região de Franca, os dados para o período de janeiro e julho de 2020 revelam que houve um forte aumento de vagas formais no período pré-pandemia (janeiro e fevereiro). Porém, durante os meses de abril, maio e junho, a região sofreu com uma queda de vínculos formais proporcionalmente maior do que o restante do estado. A prevalência dentre as atividades industriais daquelas voltadas ao consumo final possivelmente foi fator preponderante para o resultado observado para o emprego no momento de pandemia, uma vez que têm maior grau de dependência do setor de comércio e serviços, que foi o mais afetado pelas restrições impostas pela situação sanitária.

## Dimensão Institucional

### 4.1 Gestão fiscal

Em 2018, os municípios da região de Franca tiveram uma receita total de 2.316,52 milhões de reais, o que corresponde a 1,3% da soma das receitas de todos os municípios do Estado de São Paulo. A região teve uma receita *per capita* (R\$ 3.037,00) menor do que a observada no estado como um todo (R\$ 3.910,65). Ao olhar-se o *ranking* regional, tem-se que Franca possui apenas a 25ª maior receita per capita entre as regiões paulistas. Vale ressaltar que entre os municípios da região, existe uma grande heterogeneidade. Alguns municípios,

como Rifaina (R\$ 7.883,62), Buritizal (R\$ 6.427,06) e Jeriquara (R\$ 5.445,23) possuem receita per-capita significativamente maior que a média da região (R\$ 4.128,50). A maior cidade da região, Franca, também é uma cidade com uma receita per capita menor que a média, com um valor de R\$ 2.265,21

É importante entendermos o quanto a receita dos municípios da região depende de participação própria e de transferências. Enquanto os municípios do estado possuem 36,3% do total da receita vindo do próprio município, na região de Franca esse percentual é inferior, 18,5%. Cerca de 72,2% das receitas dos municípios da região em questão vêm de transferências, enquanto esse número para o Estado de São Paulo é de 52,3%. Isso coloca a região de Franca como a 8ª com maior dependência de transferências em termos de receita.

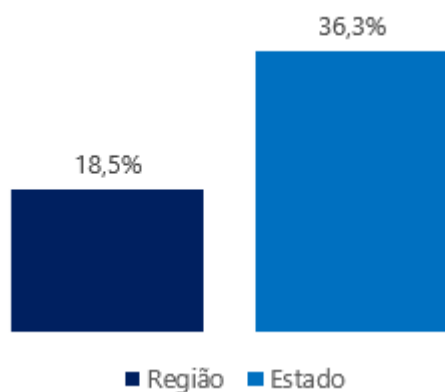


Figura 5: Participação Da Receita Própria

Outra peculiaridade da região de Franca é o fato de a composição das transferências recebidas serem diferentes do que ocorre no estado. Na região, as transferências estaduais e federais são de importância similar, respondendo, cada uma, respectivamente, por 43,5% e 37,8%. Enquanto isso, ao olhar-se para a totalidade dos municípios paulistas, vê-se que estes dependem majoritariamente de transferências estaduais, 48,9%, e as transferências federais têm importância secundária, com 31,1% do total.

Do ponto de vista das despesas, os 22 municípios da região são responsáveis por um gasto de R\$ 1.929,23 milhões, que representa 1,3% de todo gasto do estado. Ao levar-se em conta a sua população de 762.768, tem-se que a região apresenta um gasto de R\$ 2.529,25 por habitante, o que é menor do que o valor médio para todo o Estado de São Paulo (R\$ 3.317,68). A região ocupa a 25ª colocação no *ranking* das despesas, a mesma que ocupa no *ranking* de receitas. Destaca-se alguns pontos sobre os municípios da região: o maior município da região, Franca, é aquele que apresenta o maior valor total de despesa corrente, com um total de R\$ 469.831.037,64. No entanto, ao controlar-se pela população, o município com o maior valor per capita é Rifaina, que também possui a maior receita per capita.





A região gasta de forma muito semelhante ao estado como um todo nas dimensões de Saúde, Agricultura, Assistência Social e, em menor escala, Outras (que engloba, por exemplo, Transportes e Urbanismo). A região possui um maior percentual de gasto com pessoal como proporção da receita corrente líquida (RCL) que a totalidade do estado. Apesar disso, todos os 14 municípios que disponibilizaram dados estão de acordo com o cumprimento legal da lei de responsabilidade fiscal.

Com relação a capacidade de pagamento (CAPAG), 4% dos municípios da região de Franca possuem nota final A uma proporção menor do encontrado para o Estado de São Paulo como um todo (10%). A região em questão tem uma proporção menor de municípios com nota final A ou B: 17% dos municípios da região alcançaram uma dessas notas contra 30% dos municípios do estado. Ao analisar cada indicador separadamente, nota-se que a região de Franca possui uma distribuição de notas de liquidez parecida com a do estado, e notas de poupança corrente ligeiramente mais desfavoráveis. Para o indicador de endividamento, a região possui 91% dos municípios com nota A enquanto esse percentual no estado é de 82%.

O desempenho no quesito poupança corrente pode explicar a má colocação da região de Franca no *ranking* estadual segundo proporção

de municípios com nota CAPAG A. A 19ª colocação nesse *ranking* se deve muito provavelmente ao fato de que a região tem uma proporção levemente inferior de municípios com notas A no indicador de poupança corrente do que o observado no restante do estado.

#### **4.2 Instrumentos de planejamento setorial**

Existe enorme discrepância na sua implementação, pois a regra é que políticas cuja indução federativa ou exigência legal a torne mandatória tende a gerar maior implementação desses instrumentos. Esta é a situação de áreas como saúde (exigência do SUS), educação (exigência do Plano Nacional de Educação) e Assistência Social (exigência do SUAS). Por outro lado, políticas cujo planejamento é mais dependente da vontade política no âmbito da autonomia municipal tendem a ser bem menos planejadas, tendo os planos municipais como proxy. Estes são os casos de áreas como políticas para mulheres e segurança alimentar. Em nível intermediário encontram-se setores como resíduos sólidos e habitação que ou possuem legislações federais mais recentes (caso do Plano Nacional de Resíduos Sólidos cuja prorrogação para sua implantação nas cidades foi estendida) ou cujos incentivos federais são menores (caso do Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social).



#### 4.3 Instrumentos de planejamento territorial: consórcios intermunicipais

Sobre o consorciamento tem-se que mesmo áreas com esquemas mais propensos à colaboração federativa não possuem uma posição de destaque na região de Franca, como é o caso da saúde. Por esse mesmo raciocínio deve-se investigar porque em resíduos sólidos o número de consórcios é mais reduzido (o Plano Nacional de Resíduos Sólidos determina que cidades que desejem receber transferências voluntárias da União devem estar consorciadas, o que pode gerar indução negativa, embora essa seja uma hipótese a ser mais bem investigada. Ponto de destaque é o grande número de consórcios em cultura, cuja existência supera em muito a média estadual.

Em resumo, a região de Franca possui, de forma geral, uma menor propensão ao consorciamento que a média estadual, ao menos para as políticas acima descritas. Com apenas 22% dos municípios participando de ao menos 1 consórcio, Franca ocupa apenas a 22ª nesse *ranking*. Esse indicador é importante como referência para a atuação do SEBRAE-SP visando identificar que estímulos estão por trás do interesse do consorciamento de forma a buscar expandi-lo.

#### 4.4 Instrumentos de gestão de fomento ao empreendedorismo

No caso da Lei Geral, apesar da defasagem dos dados (atualizados em 2014) a região de Franca desempenha melhor do que a média estadual. Dos 23 municípios que compõem a região 18 (78%) implementaram a Lei Geral, acima do nível estadual de implementação de 53%. A região de Franca está na 6ª posição neste quesito. Este é mais um tópico que pode orientar as ações de suporte técnico do SEBRAE-SP. Tais considerações são ainda mais importantes para que os articuladores disponham de uma leitura alinhada com a realidade de suas regiões de atuação. Complementarmente, as aplicações de políticas de **desenvolvimento local** são baixas, vale observar se há fatores particulares da região que podem explicar que nenhuma das cidades as têm implementada, ante 7% de adoção no conjunto do estado.

Com relação ao Via Rápida Empresa, na região de Franca, 20 municípios (87%) têm este mecanismo implementado. Comparada ao estado, com nível de implementação de 69%, a região desempenha melhor. Além disso, comparada às demais regiões de articuladores, Franca se coloca como a 2ª região nesse *ranking*. Portanto, essa é uma característica relevante ao se pensar em políticas para a região.



No tocante à gestão municipal, se destaca o programa Sala do Empreendedor, que consiste em locais de atendimento disponibilizados pelas prefeituras municipais voltados à facilitação e orientação do público nos processos de abertura, regularização e baixa de empresas. Novamente, a região de Franca apresenta baixos níveis de implementação deste mecanismo em seus municípios, com a Sala do Empreendedor implementada em apenas 10 (43%). Isso coloca a região em uma posição intermediária no *ranking* regional. Considerando-se os altos níveis de implementação em regiões como Osasco (80%), Alto Tietê (81%) e Grande ABC (86%) pode-se concluir que a parceria e orientação do SEBRAE é de importância para superar esta limitação e aprimorar a infraestrutura e a gestão empresarial dos municípios alinhada à promoção de políticas e da cultura do empreendedorismo na região.

Nos demais instrumentos de gestão local, a situação da região é a que segue. No uso do poder de compras, desburocratização e agentes de desenvolvimento, a região encontra-se em boa situação em relação à média estadual, sobretudo nos níveis básico e avançado. Na Rede Simples, a região ocupa uma posição pior em relação à média estadual no nível básico, mas mais adiantada no nível intermediário.

#### **4.5 Políticas de apoio ao associativismo e cooperativismo**

A pesquisa realizada com gestores públicos municipais sobre o tema de associativismo e cooperativismo mostra um universo diversificado, mas ao mesmo tempo potencialmente rico de possibilidades de atuação para o SEBRAE-SP. A localização da área na estrutura administrativa municipal não é homogênea, pois secretarias ou diretorias são duas formas organizacionais usuais. Há uma predominância de homens brancos na gestão das unidades responsáveis, o que está em linha com outras pesquisas que mostram a baixa presença de mulheres e da população negra em cargos de chefia na gestão pública brasileira e municipal. O perfil etário mais representativo, embora não majoritário, é o de 35 a 45 anos e administração é a principal área de formação acadêmica dos gestores. A maioria dos profissionais que respondem pelas políticas relacionadas ao associativismo e ao cooperativismo não tem experiência empreendedora, possui, porém, empreendedores nas suas famílias.

Constata-se que 70,5% das cidades possuem serviço de inspeção municipal, havendo, portanto, oportunidade para que o SEBRAE-SP atue junto aos demais municípios de forma a que também eles atendam ao disposto na legislação nacional. Outra informação



importante diz respeito à presença significativa de cooperativas, associações e grupos informais de trabalhadores, como é usual nos setores de coleta e separação de resíduos sólidos e da pequena produção rural. Assim, reforça-se a importância do SEBRAE-SP na capacitação das prefeituras para que sigam atuando e ampliando suas iniciativas de atendimento a esses públicos como alternativa de geração de emprego e renda. Ademais, dada a presença expressiva desses grupos, há espaço para que o SEBRAE-SP atue junto às prefeituras no desenho e implementação de ações de formalização e de estruturação das organizações por meio da inserção dos atores como microempreendedores individuais (MEIs) ou trabalhadores autônomos, dentre outras possibilidades.

Em relação às preferências das prefeituras quanto ao perfil dos grupos com os quais desenvolver iniciativa de coleta e separação de resíduos sólidos e apoio a produtores rurais, constata-se que grupos informais sem CNPJ, cooperativas e associações são todas relevantes. Desse modo, a partir do tipo de apoio que o SEBRAE-SP pode ofertar às cidades, a pesquisa mostra que considerar esses três perfis de entidades seria importante.

#### **4.6 Compras governamentais**

Quanto aos resultados da pesquisa primária relativa às compras governamentais, o perfil de respondentes foi composto majoritariamente por diretores e secretários municipais, com perfil etário jovem, e com alta escolaridade. Dentre os gestores, 38,2% autodeclararam-se empreendedores e 67,7% afirmaram ter empreendedores na família, o que mostra como esta característica está correlacionada com a gestão municipal.

Quase a totalidade dos municípios (97,7%) faz uso do site da prefeitura para dar publicidade à gestão das compras, e menos de 30% utilizam portais de pregão (públicos ou não). Cerca de 1/3 afirmou que utiliza controle manual para gestão dos contratos de compras públicas, e 13,6% das cidades afirmaram que não possuem planejamento anual de compras. Esses últimos indicadores mostram que existe espaço para modernização e melhoria das práticas de gestão nas compras municipais.

Em 86,4% das cidades existe algum tipo de planejamento anual de compras e há alta frequência a cursos de atualização e de capacitação no Tribunal de Contas do Estado. Há um grande volume de programas de incentivo à agricultura familiar, enquanto o cadastro de empreendedores ainda é incipiente. Finalmente, temos uma análise sobre a composição da merenda das crianças. A maior parte das cidades tem presença de



produtores familiares locais (85,4%). Além disso, a maior parte delas contém frutas (89,2%) e vegetais (89,9%) e uma presença relevante de outros produtos regionais.

Analisando-se os dados secundários detalhados para a região de Franca, é perceptível o espaço para evolução no processo de compras, em especial devido ao alto índice de compras realizadas por meio de dispensa de licitação. Quando observados os dados de compras de alimentos relacionados à educação é possível observar o alto índice de uso do pregão eletrônico, o que é positivo. No entanto, vê-se baixa aderência à bolsa eletrônica de compras. Por fim, é possível observar espaço para o aumento de convênios com a esfera federal para aquisição de alimentos, uma vez que o índice regional para este tipo de compra é inferior à média estadual.

#### **4.7 Inclusão produtiva**

A pesquisa primária de inclusão produtiva mostrou um universo de respondentes diversificado, cujo perfil gerencial é similar às demais áreas investigadas. A característica dominante das ações municipais: capacitação técnica e profissional, geração de trabalho, suporte para que produtos sejam escoados no mercado e acesso ao crédito. Esta

realidade indica um roteiro de possibilidades de atuação do SEBRAE-SP sobre como e quais temas podem ser orientadores de suas políticas de assessoria e capacitação dos gestores municipais.

Quanto aos temas dos cursos de capacitação ofertados, estão predominantemente em três frentes: confecção, beleza e padaria e confeitaria, sendo os dois primeiros no setor de serviços. O segundo bloco de atividades se concentra em informática e construção civil. O último grupo de iniciativas engloba gastronomia e assistência técnica e consertos. Apenas baseado nesses dados descritivos não é possível gerar-se inferências, contudo pode-se sugerir pistas para a atuação do SEBRAE-SP. A primeira diz respeito a saber se os cursos são organizados pelo lado da oferta (habilidades existentes nos governos locais) ou pelo lado da demanda (são temas requeridos pela população). Ademais, excluída construção civil, a ampla maioria das ações são voltadas para o setor de serviços.

Com relação às entidades que ofertam atividades de capacitação, a prefeitura é o



órgão amplamente dominante, seguido do Sistema S como parceiro. Em terceiro lugar, o papel menos proeminente do governo estadual por meio da atuação do Centro Paula Souza. Os sindicatos vêm em quarto lugar e, por fim, a ação mais reduzida de ONGs.

Sobre o suporte financeiro para a realização das capacitações, bem como para apoiar a presença de alunos, o maior provedor são as prefeituras e suas secretarias municipais responsáveis por essas políticas públicas. Sindicatos, ONGs, empresas e recursos federais por meio do ACESSUAS são secundários nesse processo. Em termos mais específicos, lanches são despesas mais custeadas do que o transporte para estimular a frequência de alunos nos cursos.

Particularmente sobre o ACESSUAS, a cooperação federativa – por meio do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) – não é uma alternativa que esteja inserida na gestão da grande maioria dos municípios paulistas. Resta saber se a causa é um problema dos incentivos do SUAS ou de um programa que não atende as necessidades dos municípios.

O número médio de alunos atendidos mostra que, 44% das cidades, na média, atendem de 11 a 30 pessoas por mês, o que representa

parcela muito reduzida do público alvo potencial, quando considerado esse indicador bastante simples. Por outro lado, destaque para 14,8% das cidades que atendem mais de 100 pessoas. Esta é outra área que merece atenção do SEBRAE-SP para que se identifiquem as possibilidades de apoio às prefeituras, visando ampliar a quantidade de alunos atendidos.

No tocante às ações de inclusão produtiva na região, a maioria das cidades não dispõe de diagnósticos ou estudos sobre desafios dessa área. É significativo o número de cidades com ações de inclusão na região, tanto rural como para a geração de trabalho e renda. Porém, há ainda um contingente não desprezível de cidades nas quais essas ações não figuram como políticas públicas. No campo das ações de inclusão produtiva rural, as cidades investem mais em assistência técnica e extensão rural, fomento a atividades produtivas e aquisições ou empréstimos de tratores e implementos agrícolas.

Nas iniciativas de qualificação profissional, chama a atenção que ações de intermediação de mão-de-obra que é a menos utilizada (27%, valor abaixo dos 63% observado no restante do estado) no conjunto das ações realizadas como projetos ou programas nesta área. Sobre inclusão produtiva rural, fomento a atividades produtivas (artesanato ou empreendimento individuais ou coletivos urbanos) assumem





destaque. O segundo grupo são ações de apoio técnico ou de incubação de negócios, embora esse último seja menos relevante por exigir maiores investimento e recursos técnicos. O terceiro grupo são ações de apoio logístico como doação de equipamentos.

No contexto das ações de crédito e microcrédito, a grande maioria das cidades da região desenvolve esse tipo de ação (63% das cidades). Além disso é mais usual a existência de ações de microcrédito na região do que no estado. Por fim, nas ações de geração de trabalho e renda, sua existência é representativa nas cidades da região. O foco das ações parece bem equilibrado.

Em resumo, as ações de inclusão produtiva, seja considerando a opinião média dos municípios paulistas, seja baseado em dados secundários da região de Franca, mostram que se trata de políticas públicas amplamente utilizadas, ainda que existam diferenças entre as ações. Este é o aspecto mais importante. Por outro lado, não é pequeno o número de cidades que não possuem iniciativas nesse campo, o que indica um espaço grande de atuação para o SEBRAE-SP no sentido de qualificar a oferta dessas políticas em nível municipal.

#### **4. Considerações finais**

Considerando a análise realizada, vê-se que o leque de oportunidades para a melhora no ambiente econômico, social e institucional na região de Franca é bastante expressivo. Nesse sentido, esse capítulo final elenca as questões mais importantes que podem embasar políticas públicas regionais e a atuação do SEBRAE-SP. Para facilitar a leitura, as questões são apresentadas em forma de tópicos:

1. Importância de considerar o perfil da região, com um município com mais de 300 mil habitantes (Franca) e quatro municípios que possuem entre 40 e 80 mil habitantes. Juntos, esses 5 municípios são responsáveis por mais de 70% da população da região, o que possui implicação no tipo de política pública e de assessoria técnica.
2. População com um nível de envelhecimento abaixo da média estadual. Apesar disto, Franca está entre as regiões com maior razão de dependência. Esta é uma importante característica da região, uma vez que afeta a disponibilidade da PEA, influencia a dinâmica econômica e o perfil do gasto público regional em áreas como saúde e assistência social.
3. Vulnerabilidade social moderada, o que se reflete nas taxas de mortalidade próximas a

média estadual. Porém, vale ressaltar que o PIB per capita é inferior à média estadual e, apesar de o IDHM ser similar a média do estado, ao olharmos apenas para o IDHM de renda, a região se encontra defasada em relação às demais.

4. Educação básica majoritariamente pública, com proporção de matrículas por docente bastante similar na região ante o estado como um todo.
5. Qualidade do ensino fundamental é um tema relevante, considerando as notas do IDEB em níveis pouco abaixo da média estadual. O consorciamento se apresenta como uma saída oportuna, visando a realizar a capacitação de professores e demais trabalhadores da educação, a exemplo do que ocorre com a experiência da Câmara Técnica de Educação do Consórcio Intermunicipal do Vale do Paranapanema (CIVAP). Este ponto ganha relevância devido ao baixo nível de consorciamento observado na região.
6. Um tema que merece destaque é a educação técnica, visando avaliar sua adequação às vocações econômicas regionais. Nesse contexto destacam-se os municípios que possuem ao menos uma

instituição de ensino profissionalizante: Franca, Batatais, Ituverava, Miguelópolis, Morro Agudo, Orlandia, Igarapava e São Joaquim da Barra.

7. Ensino Superior com grande participação de instituições privadas. A região de Franca se destaca também por possuir mais alunos em cursos superiores à distância do que presencial. Ao olharmos para o total de matrículas em curso superior à distância no estado, a região em questão é responsável por mais de 10% do total de matrículas nessa modalidade. Nessa etapa do ensino, a maioria das matrículas da região são em cursos superior voltados para Educação.
8. Na saúde, o déficit hospitalar de leitos em UTI representa uma questão crítica para a região, pois esta possui menos leitos que a média do estado. Diante do perfil demográfico da população, a saúde pública parece ser uma área com desafios, ainda mais considerando que a demanda deve crescer no cenário pós-pandemia. A quantidade de respiradores também é menor que a média estadual, e coloca a região de Franca entre as piores neste quesito. Uma vez mais a questão do consorciamento se mostra relevante, dado

o baixo nível de cooperação intermunicipal observado.

9. Assistência social se encontra mais bem posicionada no quesito oferta de equipamentos públicos. Porém, a vulnerabilidade social é mediana, quando constatado que o número de famílias no Cadastro Único é similar à média estadual. Quando olhamos para a população em extrema pobreza, a região apresenta uma menor proporção da população nesta situação do que o restante do estado. Apesar de se situar em nível próximo à média estadual, é relevante ressaltar que o nível de pobreza e extrema pobreza, em número absoluto, é significativo.

10. Apesar da maior parte da população da região viver em municípios classificados como “Equitativos”, segundo o IPRS, existe ainda uma significativa disparidade econômica regional. Observa-se que aproximadamente 10% da população vive em municípios classificados como “Desiguais”, o que indica que programas redistributivos visando a equalizar essas diferenças podem ser políticas públicas importantes, bem como avaliar como esse tema transversal pode ser inserido nos consórcios intermunicipais ou mesmo orientar ações coordenadas pelo SEBRAE-

SP. Essa pode ser uma rota para fortalecer o desenvolvimento regional.

11. Economia regional dominada pela atividade de serviços e comércio. Os setores de indústria, e, principalmente, agropecuária são mais importantes para a economia regional do que o observado na média do estado, o que indica caminhos para orientar os benefícios de planos territoriais de desenvolvimento para potencializar e diversificar esses setores. Essa pode ser uma rota para fortalecer o desenvolvimento regional.

12. No campo da economia criativa deveria ser analisada as possibilidades de conectar a modernização econômica aliada às vocações regionais dominantes.

13. Quantidade de MPEs similar à média estadual, porém sendo a 4ª região com maior proporção de vínculos empregatícios em empresas desse porte. Ações visando a qualificar a gestão dessas empresas e de capacitação de mão-de-obra podem ser particularmente importantes, sobretudo considerando os números médios de capacitados captados pela pesquisa primária que indicam existir um amplo espaço para incrementar a oferta de cursos e atividades de educação profissional.

14. Informalidade em nível alto na região indica um espaço potencial para a expansão dos MEIs tanto na atuação do SEBRAE-SP como das prefeituras. As MEIs da região estão concentradas em comércio e serviços e, em menor escala, na indústria, com destaque para a fabricação de produtos do fumo.

15. Pandemia afetou o nível de emprego, sobretudo das MPEs, com a região tendo um saldo negativo entre abril/2020 e junho/2020, o que possivelmente se explica pela atividade econômica ser dependente do comércio e serviços que foram setores mais prejudicados. Antes da pandemia, nos meses de janeiro e fevereiro, a região teve um saldo positivo superior ao observado no restante dos estados. De forma mais geral, observa-se um padrão em que a região de Franca possui uma maior variância na movimentação de empregos do mercado formal do que o Estado de São Paulo como um todo. Esta pode ser uma questão importante para orientar as políticas de suporte municipal e do SEBRAE-SP.

16. Região caracterizada por alto associativismo entre produtores, o que

mostra existir um caminho aberto para fomentar ainda mais esse tipo de cooperação entre agentes econômicos seja pelo SEBRAE-SP como pelos governos locais. De forma mais específica, sobretudo as cooperativas mostram o potencial para o apoio técnico a esses produtores. Nesse sentido, destaca-se que a região possui baixa proporção de produtores recebendo assistência técnica governamental, podendo este ser um canal importante a ser desenvolvido para aumento da produtividade regional.

17. Sistema S com reduzida atuação de assistência técnica mostra um espaço de crescimento dessas atividades junto às empresas. O papel dos Agentes de Desenvolvimento assume relevância nesse contexto como elo entre as cidades e o SEBRAE-SP, ao menos para diagnosticar demandas de apoio técnico.

18. Gestão fiscal muito dependente de transferências intergovernamentais e com maior volume recebido do governo federal que o restante do estado. Devem ser identificadas as possibilidades de modernizar a gestão fiscal dos municípios (atualização do valor dos imóveis para a cobrança do IPTU ou a informatização dos cadastros para a cobrança desse tributo e

do ISS, por exemplo). Esta é uma área com grande potencial de inovação no setor público municipal.

19. Melhorar a gestão das despesas com pessoal é um tema que surge em função de a região gastar mais do que a média estadual. Apesar disso, todos os 14 municípios da região com dados disponíveis estão em conformidade com a lei de responsabilidade fiscal. Modernizar as práticas de gestão de recursos humanos é uma oportunidade de inovação na gestão pública municipal, bem como pode ser incentivada pelo intercâmbio de experiências regionais em arranjos consorciados.

20. Planejamento de políticas é heterogêneo e onde mais existem são nas áreas em que há indução ou legislação federal. Nas demais áreas que dependem da iniciativa local os números são bem mais modestos. Nesse campo existe um amplo espaço de inovação na gestão pública municipal que pode ser realizado por capacitações e assessorias ofertadas pelo SEBRAE-SP.

21. Na mesma linha segue a importância da inovação na gestão pública municipal, visando a incentivar a melhoria do ambiente de negócio (legislações de

desburocratização e fortalecimento das MPEs). A análise realizada mostra que essas políticas públicas possuem um espaço muito significativo para serem expandidas.

22. De forma geral, a inovação na gestão pública municipal surge como um campo profícuo de oportunidades (planejamento municipal, informatização da gestão fiscal e de compras, qualificar a gestão de pessoal, incentivo aos consórcios, dentre outras possibilidades) que podem reforçar uma atuação mais sistemática do SEBRAE-SP). Estas são áreas com grande potencial de inovação no setor público municipal.

23. O consorciamento intermunicipal obedece a uma lógica similar e igualmente é influenciado pela legislação federal. Diante dos números que mostram políticas públicas com menos ênfase no associativismo, o SEBRAE-SP pode ofertar apoio técnico para a instalação de consórcios.

24. Políticas de diversidade de gênero, idade e de raça são questões importantes de serem consideradas, pois a pesquisa primária mostra que homens brancos na faixa de 35 a 45 predominam na gestão das políticas de inclusão produtiva, compras



governamentais e associativismo e cooperativismo.

25. Incentivo ao cooperativismo de setores informais figura como um campo de enormes possibilidades em face do levantamento realizado pela pesquisa primária. O papel dos Agentes de Desenvolvimento assume relevância nesse contexto.